EXPERTISE DA ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO

ANA LUIZA FONSECA DA SILVA
EDINILSON SUCUPIRA PINTO DA SILVA
FRANCISCO CLEMENTINO DOS SANTOS
LUCAS EDUARDO DE SOUZA VOGADO
MARIA JOSÉ RODRIGUES
LUCIANO FREITAS SALES

Descritores:
Enfermagem, mastologia, radiologia, saúde mamária

Descriptors:
Nursing, mastology, radiology, breast health l

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as práticas de enfermagem fundamentadas em conhecimentos de mastologia e radiologia, visando à promoção da saúde mamária na atenção primária e ambulatorial, bem como sua eficácia. A metodologia adotada consistiu em uma revisão da literatura com uma abordagem qualitativa e descritiva, com o intuito de comparar as práticas de enfermagem e a qualidade dos serviços prestados, com base no conhecimento em mastologia e na avaliação de exames radiológicos para diagnósticos de enfermagem. É essencial que os enfermeiros busquem aprimorar seus conhecimentos nessas áreas, já que a atuação da enfermagem, em colaboração com radiologistas e mastologistas, é crucial para a detecção precoce, rastreamento e diagnóstico das doenças mamárias. A promoção da saúde e a prevenção de doenças são fundamentais tanto para homens quanto para mulheres.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze nursing practices based on knowledge of mastology and radiology, with a focus on promoting breast health in primary and outpatient care, as well as their effectiveness. The methodology adopted consisted of a literature review with a qualitative and descriptive approach, aiming to compare nursing practices and the quality of services provided, based on knowledge in mastology and the evaluation of radiological exams for nursing diagnoses. It is essential that nurses seek to enhance their knowledge in these areas, as nursing practice, in collaboration with radiologists and mastologists, is crucial for early detection, screening, and diagnosis of breast diseases. Health promotion and disease prevention are fundamental for both men and women.

Como citar esse artigo:
Silva ALF, Silva ESP, Santos FC, Vogado LES, Rodrigues MJ, Sales LF. A expertise da enfermagem no rastreamento mamográfico. Rev Acad Saúde Educ. 2025;4(1): 46-57

INTRODUÇÃO

A enfermagem, em colaboração com as especialidades de mastologia e radiologia, exerce um papel essencial no rastreamento, diagnóstico e tratamento das doenças mamárias. [1] torna-se indiscutível a necessidade de que os profissionais de enfermagem se mantenham atualizados nas áreas de mastologia e radiologia, buscando continuamente o aprimoramento de seus conhecimentos. Essa atualização é fundamental para garantir uma assistência qualificada e cuidados específicos a pacientes com predisposição ou já acometidos por patologias mamárias. [8]

A atuação da enfermagem na área de diagnósticos por imagem exige conhecimento técnico especializado. Essa prática, reconhecida como imagiologia, visa à minimização de danos e riscos ao paciente. Cabe ao profissional de enfermagem o acompanhamento contínuo do paciente, bem como sua adequada preparação para a realização dos exames de imagem. [1'14] A integração entre enfermagem, radiologia e mastologia favorece a eficácia das ações voltadas à promoção da saúde mamária, abrangendo desde o rastreamento e investigação até o diagnóstico e o tratamento das alterações. Enquanto a enfermagem contribui com intervenções e suporte direto ao paciente, a radiologia oferece recursos diagnósticos de imagem, e a mastologia concentra-se no rastreamento e tratamento das alterações mamárias, promovendo segurança e qualidade de vida. [12]

Para a formulação de estratégias e a tomada de decisões assertivas durante o processo de rastreamento e abordagem clínica, é imprescindível que os profissionais envolvidos possuam conhecimento aprofundado sobre as patologias mamárias, bem como sobre a anatomia e fisiologia da mama. Ressalta-se que tanto homens quanto mulheres devem ser incluídos nas avaliações clínicas, pois ambos podem apresentar alterações celulares com potencial maligno. [10]

O espectro das doenças mamárias não se limita ao câncer de mama. Entre as principais patologias destacam-se a mastalgia, mastite, doença de Paget e seios fibrocísticos, as quais demandam acompanhamento rigoroso, considerando os impactos negativos que podem ocasionar à saúde e o risco de evolução para quadros mais graves. [5] A atuação conjunta entre enfermagem e mastologia é decisiva na elaboração de estratégias voltadas ao monitoramento, detecção precoce e prevenção de doenças mamárias. Isso inclui a notificação de casos, a orientação sobre fatores de risco e a realização de atividades educativas, em parceria com demais setores da saúde. Outro aspecto relevante é a constante atualização em relação aos avanços da radiologia, considerada uma ferramenta imprescindível para o diagnóstico das alterações mamárias. Exames como a mamografia, ultrassonografia e

ressonância magnética direcionam condutas preventivas, possibilitando a identificação precoce de alterações malignas e, consequentemente, melhores prognósticos. [3]

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo incentivar os profissionais de enfermagem na busca por atualização contínua, destacando a relevância da atuação integrada entre enfermagem, mastologia e radiologia na promoção da saúde mamária.

MÉTODO

O estudo baseia-se na revisão de literatura sobre a eficácia da atuação da enfermagem em colaboração com a mastologia e a radiologia na prevenção de patologias mamárias. Trata-se de um estudo descritivo, analítico e qualitativo. Para a realização do estudo, foram consultadas bases de dados como a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a *National Library of Medicine* (PUBMED), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Plataforma de Pesquisas Online (Google Acadêmico).

Os critérios de inclusão definiram que seriam consideradas obras dos últimos cinco anos que apresentassem informações claras sobre a atuação da enfermagem na prevenção das neoplasias mamárias, diagnósticos por imagem, atribuições de enfermagem na radiologia e diagnósticos de enfermagem voltados para a prevenção de patologias mamárias.

Os resultados foram obtidos através da comunicação entre os dados apresentados pelos autores, visando verificar as divergências e convergências de informações relacionadas às neoplasias. A partir dos descritores, foi realizada uma análise dos dados de enfermeiros qualificados para atuar na diminuição das patologias mamárias. Esses estudos foram fundamentais para determinar o quão preparadas estão as equipes de enfermagem para enfrentar riscos e realizar diagnósticos por imagem, além de implementar medidas preventivas. Gráficos e tabelas foram analisados para compreender a proporção e a magnitude da oferta de estudos complementares nas instituições de enfermagem, visando o aprimoramento de docentes na área de conhecimentos específicos em diagnóstico por imagem até o ano de 2021.

A busca pelo aprimoramento de enfermeiros na área de mastologia revelou-se essencial para entender a escassez de profissionais especializados em diagnóstico por imagem e em consultas de enfermagem voltadas para o rastreamento e monitoramento de neoplasias que afetam as mamas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão aprofundada em áreas específicas tem se refletido de forma

significativa nas ações e práticas desenvolvidas por profissionais de saúde comprometidos com o tratamento de determinadas enfermidades. O enfermeiro, nesse contexto, pode planejar e implementar atividades direcionadas à prevenção e ao tratamento de distúrbios decorrentes dessas patologias, promovendo cuidados contínuos à população exposta. Entre as estratégias adotadas, destacam-se grupos de discussão, oficinas temáticas, atividades em salas de espera, entre outras iniciativas que visam educar, incentivar e acompanhar os indivíduos acometidos pela doença. [3]

Espera-se que o enfermeiro desenvolva ações eficazes no apoio aos pacientes com neoplasias mamárias. Para isso, é essencial que possua conhecimento aprofundado sobre o tema, uma vez que a detecção precoce e os métodos de rastreamento são fundamentais para prevenir ou minimizar lesões decorrentes da enfermidade. Um dos procedimentos comumente adotados em casos de diagnóstico confirmado é a mastectomia — cirurgia que consiste na retirada total da mama com o objetivo de reduzir a proliferação celular descontrolada característica da neoplasia mamária. [6]

Após a realização da mastectomia, a paciente deve ser acompanhada por uma equipe multiprofissional. Entre as alterações corporais decorrentes do procedimento, a autoestima é frequentemente uma das mais afetadas. Por esse motivo, recomenda-se o acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, com vistas a minimizar sentimentos de insatisfação ou vergonha relacionados à modificação corporal. A atuação do enfermeiro na oncologia é fundamental para a realização da consulta de enfermagem, durante a qual o profissional pode identificar as dificuldades do paciente em lidar com as transformações em seu corpo. É comum que sentimentos como ansiedade e depressão se manifestem, especialmente diante do impacto do diagnóstico oncológico e do medo da morte. [2]

O cuidado de enfermagem no ambiente hospitalar envolve a prestação de serviços voltados ao atendimento de pacientes em tratamento de diversas patologias, como o câncer de mama. Tal cuidado tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida. Nesse cenário, a busca por capacitação contínua, especialmente no que se refere às atividades diárias da enfermagem, tem se intensificado nas últimas décadas. A presença de profissionais especializados é determinante para a realização de diagnósticos de enfermagem claros e precisos, possibilitando intervenções mais rápidas e eficazes. A taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I) oferece uma estrutura padronizada que facilita a atuação assertiva dos enfermeiros no cuidado ao paciente. [16]

Esse processo representa um movimento constante e progressivo que visa ao

desenvolvimento e à normatização de linguagens padronizadas para nomear, classificar e aplicar os resultados alcançados de forma colaborativa. Tal padronização facilita a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional, especialmente no que diz respeito às respostas clínicas obtidas por meio de exames realizados por profissionais capacitados. Isso contribui para uma atuação integrada e coesa da equipe, cujo objetivo comum é estabilizar, cuidar e tratar o paciente acometido pela doença. [14]

Os resultados dessas intervenções podem ser observados em curto ou longo prazo, a depender do estado clínico do paciente e da forma como este lida com a enfermidade. As consultas de enfermagem, com duração média de 30 minutos, integram programas de atenção primária, secundária e terciária. [8] A padronização diagnóstica na prática clínica da enfermagem permite que os profissionais identifiquem com maior clareza os focos específicos a serem tratados. O conhecimento técnico e científico é essencial, pois está diretamente relacionado a fatores que influenciam contextos sociais, econômicos e de saúde pública.

Nesse contexto, ações voltadas ao tratamento e à melhoria da saúde dos indivíduos passam a ser implementadas. A atuação do enfermeiro especialista é organizada em três níveis de cuidado: primário, secundário e terciário. O nível primário abrange a prevenção e a detecção precoce de patologias e é composto por unidades básicas de saúde e ambulatórios. Os serviços de saúde são impactados por diversos fatores, como a formação dos profissionais e a utilização de dados epidemiológicos, que são fundamentais para o planejamento de investimentos e a alocação eficiente de recursos. [17]

Entre os procedimentos operacionais padrão utilizados na enfermagem, destaca-se o sistema BI-RADS, essencial para o rastreamento, investigação, diagnóstico e tratamento precoce de doenças mamárias. Por esse motivo, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam atualizados quanto às modificações e recomendações desse sistema. O BI-RADS é composto por um conjunto padronizado de categorias para avaliação de imagens mamárias, que fornece uma estrutura sistematizada de interpretação, desempenhando papel relevante na identificação de patologias. As categorias variam de 0 a 6, indicando diferentes níveis de avaliação e recomendações clínicas. [8]

Tabela 0-1. Tabela de BI-RADS

Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Sem resultados Conclusivos	Mamografia Normal	Achado benigno	Achado sugerem benigno, precisa de acompanhamento por curto período cerca de 6 meses.	Suspeitas De neoplasias, Riscos de câncer	Níveis elevados de suspeitas	Certeza de lesões malignas por avaliação anatomológica

Fonte: Autoria própria, (2024).

O sistema BI-RADS desempenha um papel essencial na prática da enfermagem, ao permitir o monitoramento padronizado dos resultados obtidos por meio de exames de imagem no rastreamento mamário. Essa padronização facilita a interpretação clínica e a comunicação entre os profissionais da saúde. Diante disso, é imprescindível que o enfermeiro detenha conhecimento atualizado sobre os principais exames utilizados em mastologia e radiologia, considerando sua participação direta e contínua na maioria desses procedimentos. [25]

Dentre as práticas complementares à atuação da enfermagem, destaca-se a anamnese, procedimento clínico fundamental para a coleta de dados relevantes à formulação de hipóteses diagnósticas. Quando realizada de maneira criteriosa, a anamnese é responsável por fornecer subsídios que viabilizam o diagnóstico em até 80% dos casos. No contexto da saúde mamária, aspectos como histórico ginecológico — incluindo idade da menarca, menopausa, número de gestações e períodos de lactação — são de extrema relevância. Além disso, o histórico familiar deve ser minuciosamente investigado, especialmente se houver casos de doenças mamárias em parentes de primeiro grau. Em situações com histórico positivo, recomenda-se o início imediato de ações de prevenção precoce. [16]

A prevenção secundária se dá por meio da realização de exames com o objetivo de identificar alterações em estágio inicial, o que permite tratamentos menos invasivos e com maiores chances de êxito terapêutico. Já a prevenção terciária visa mitigar complicações de doenças já estabelecidas, promovendo a reabilitação e o aumento da qualidade de vida do paciente. [2]

No âmbito assistencial, o enfermeiro exerce um papel estratégico na prevenção de doenças mamárias. Por meio de ações educativas na atenção básica, esses profissionais orientam a população sobre práticas de autocuidado e incentivam a adesão ao rastreamento precoce. Dessa forma, a enfermagem contribui significativamente para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, com foco em um cuidado integral e humanizado. [5]

Diversas modalidades de exames de imagem são empregadas na detecção precoce de alterações morfológicas e patológicas nas mamas, sendo fundamentais para o rastreamento de doenças, especialmente o câncer de mama. Entre os principais exames, destaca-se:

Mamografia é considerada o método mais eficaz para o rastreamento precoce de alterações nas mamas, a mamografia é indicada tanto para fins diagnósticos quanto preventivos. Ela é especialmente útil em pacientes que apresentam sinais e sintomas

sugestivos de patologias, como neoplasias, em diferentes estágios. A identificação precoce por meio desse exame contribui diretamente para a redução da mortalidade associada ao câncer de mama, aumentando as chances de sucesso terapêutico. [25]

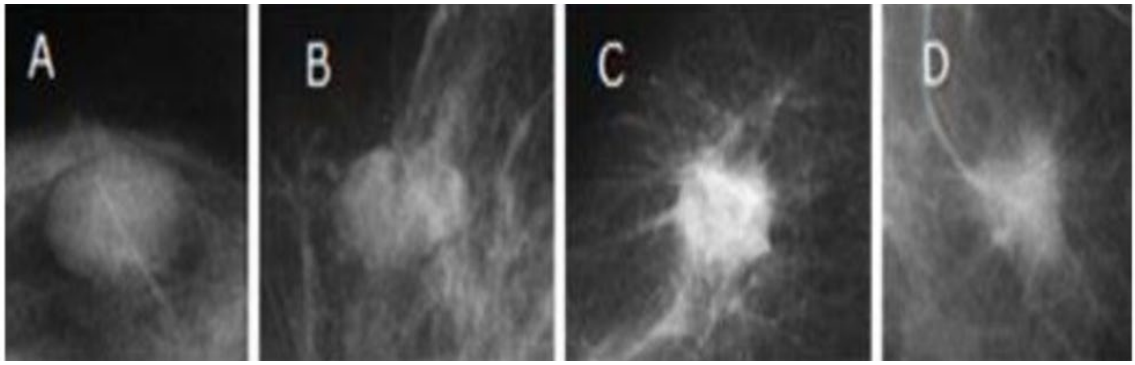

Figura 0.1. Exemplo de margem dos nódulos. Em A, margem circunscrita; em: B, microlobulada; em C, indistinta; em D, espiculada. Fonte: Hospital do Câncer III, INCA (2019).

A principal função dos enfermeiros nesse contexto inclui a realização de consultas, a solicitação de exames complementares em casos de suspeita, e a prescrição de medicamentos, conforme as normativas governamentais. O enfermeiro pode solicitar a mamografia diante de suspeitas de câncer de mama, baseando-se em sinais ou sintomas observados. Caso o diagnóstico seja confirmado, o enfermeiro encaminha o resultado ao médico, que irá avaliar a condição e prescrever o tratamento mais adequado para o paciente.

Tabela 0-2. Definição de exame de rastreamento e exame diagnóstico para o câncer de mama

Mamografia de rastreamento	Mamografia diagnóstica
E aquele realizado em mulheres sem sinais ou sintomas de câncer de mama (assintomática), com finalidade de detectar lesões pequenas.	E aquele realizado em mulheres que apresentam sinais e sintomas da doença, com finalidade de confirmar ou afastar suspeita da doença.

Fonte: Hospital do Câncer III, INCA (2019).

A mamografia é indicada, prioritariamente, para mulheres assintomáticas, ou seja, aquelas que não apresentam queixas ou sintomas relacionados ao câncer de mama. Entretanto, esse exame também pode ser utilizado com finalidade diagnóstica, sendo empregado na investigação e elucidação de alterações mamárias em mulheres sintomáticas. Os principais sinais e sintomas sugestivos de câncer de mama incluem nódulos, áreas de espessamento (regiões mais endurecidas da mama), descarga papilar (secreção anormal pelo mamilo) e lesões ulceradas na papila. [29]

Mamografia com contraste é uma modalidade avançada de imagem mamária realizada com o auxílio de meio de contraste iodado, semelhante ao utilizado em exames de tomografia

computadorizada. Essa técnica, também denominada mamografia contrastada, permite a visualização de tumores com base nas diferentes intensidades de absorção dos raios-X pelos tecidos. Sua principal indicação ocorre em casos de alta suspeita clínica de câncer de mama, sendo uma alternativa eficaz para pacientes que apresentam contraindicações ou restrições à realização da ressonância magnética. [7]

Entre as vantagens dessa modalidade destacam-se a capacidade de avaliar a extensão tumoral e de monitorar a resposta ao tratamento quimioterápico em pacientes com diagnóstico confirmado de neoplasia mamária. A administração do contraste, que pode ocorrer por via oral ou intravenosa, é realizada por uma equipe multidisciplinar treinada, sob a supervisão direta de um enfermeiro. Cabe ao profissional de enfermagem assegurar a assistência integral ao paciente, seguindo o Processo de Enfermagem conforme Resolução COFEN nº 358/2009, garantindo, assim, a segurança e a qualidade do atendimento prestado. [23]

Ultrassonografia mamária é outro exame amplamente utilizado na avaliação de alterações morfológicas e funcionais das mamas, como nódulos e áreas de espaçamento glandular. Trata-se de um procedimento seguro, não invasivo e isento de radiação ionizante, sendo, portanto, bem tolerado pelos pacientes e de baixo custo. [23] A ultrassonografia é especialmente recomendada para o exame de lesões palpáveis que não foram visualizadas na mamografia e é frequentemente indicada para mulheres com menos de 40 anos. Apesar de sua utilidade clínica, não deve ser utilizada como método primário para o rastreamento do câncer de mama, mas sim como exame complementar.

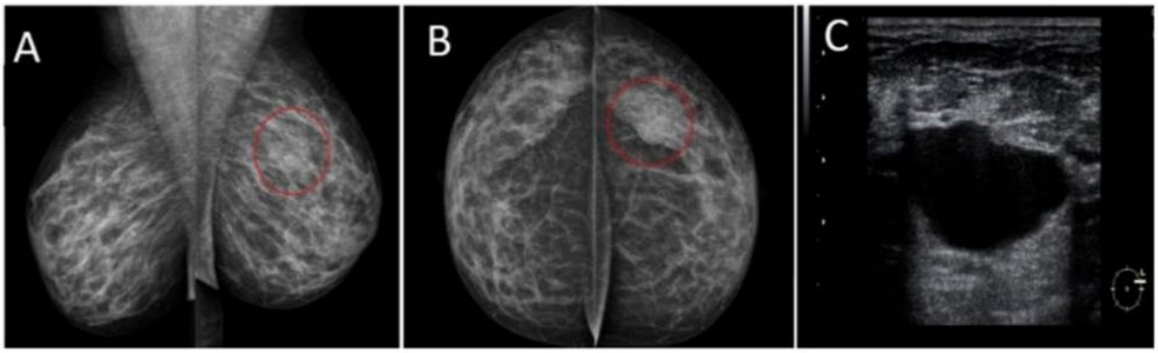

Figura 0.2. Mamografia e ultrassonografia mamária. Fonte: Jales (2016). Disponível em: https://drpixel.fcm.unicamp.br/conteudo/fundamentos-dapropedeutica-por-imagem-da-mama#author

Uma das principais indicações da ultrassonografia mamária é o esclarecimento de achados inconclusivos nos exames mamográficos. No exemplo apresentado, observa-se um nódulo localizado no quadrante súpero-lateral da mama esquerda, evidenciado nas incidências MLO (A) e CC (B), marcado por um círculo vermelho. A margem do nódulo é

parcialmente obscurecida pelo parênquima fibroglandular adjacente. A ultrassonografia direcionada ao achado (C) revelou uma imagem oval, anecoica e de contornos bem definidos, compatível com um cisto simples, caracteristicamente benigno. [30]

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a realização da ultrassonografia é uma atribuição privativa do médico. Contudo, o enfermeiro pode atuar de forma colaborativa, especialmente em procedimentos auxiliares, como punções mamárias para biópsias, desde que possua qualificação específica na área de imaginologia.[5]

Cabe ao enfermeiro solicitar a ultrassonografia em situações nas quais exames prévios, como a mamografia, apresentam resultados inconclusivos ou não identificam alterações específicas. Além disso, o exame pode ser utilizado como método complementar para investigação de possíveis neoplasias em pacientes assintomáticos, contribuindo para um diagnóstico precoce. [5]

A ressonância magnética (RM) destaca-se como um dos métodos mais seguros de diagnóstico por imagem, por não utilizar radiação ionizante e fornece imagens de alta resolução. É especialmente indicada em casos de massas palpáveis não visualizadas em mamografias ou ultrassonografias, bem como na avaliação de mamas densas ou com alterações glandulares complexas. A RM é também recomendada para pacientes jovens com alto risco de câncer de mama ou histórico familiar da doença. Suas principais vantagens incluem a acurácia diagnóstica mesmo em tecidos densos e a segurança do paciente. [23]

A solicitação de exames de ressonância magnética é uma atribuição exclusiva do médico radiologista. O enfermeiro, nesse contexto, atua no suporte ao paciente antes, durante e após o exame, garantindo a segurança, conforto e acolhimento, conforme os princípios do Processo de Enfermagem. [8]

A mamografia com tomossíntese é um avanço tecnológico que permite a obtenção de imagens tridimensionais das mamas, melhorando a visualização de estruturas e aumentando a sensibilidade na detecção de alterações, especialmente em mamas densas. [17] após o diagnóstico, o paciente com câncer de mama enfrenta importantes desafios emocionais, como o medo da doença e os efeitos adversos de tratamentos invasivos. A mastectomia, por exemplo, exige cuidados específicos, além de apoio psicológico e intervenções voltadas à aceitação da nova autoimagem corporal. [22]

O tratamento do câncer de mama requer abordagem multidisciplinar, com atuação integrada de diversos profissionais da saúde. A inclusão da família no processo de cuidado é essencial, tanto no suporte emocional quanto na tomada de decisões, contribuindo para a reabilitação e o bem-estar da paciente. [22]

O investimento na formação e capacitação de enfermeiros na área de imagiologia é fundamental para a ampliação da qualidade do cuidado. Aprofundar o conhecimento sobre fatores de risco e protocolos clínicos permite aprimorar as práticas assistenciais e educativas, representando um diferencial importante na formação profissional. [1]

A enfermagem, em parceria com lideranças de equipes multiprofissionais nos serviços de diagnóstico por imagem, adota estratégias de gestão de risco com foco na segurança do paciente. Essa atuação garante o cumprimento de protocolos e diretrizes institucionais no rastreamento mamográfico, além de incentivar a melhoria contínua dos processos assistenciais. [23]

Os dados analisados reforçam a importância da formação de enfermeiros com competências específicas na área de radiologia aplicada à mastologia. O conhecimento adquirido durante a graduação deve ser aplicado com segurança e eficácia, promovendo uma assistência baseada em evidências e centrada na paciente

Tabela 3. Variáveis de regiões com conteúdo de imaginologia no curso de enfermagem

Variáveis	Sim	Não	Valor
Região da instituição			
Norte	02	00	0’0548
Nordeste	16	04	
Centro-oeste	07	00	
Sudeste	04	01	
Sul	04	01	

Fonte: contribuiciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p,1539925416,2023

Tabela 4. Titulação dos coordenadores dos cursos de enfermagem

Titulação	Sim	Não	Valor
Especialista	01	00	0,551
Mestre	02	02	
Doutor	24	05	
Pós-Doutor	04	00	

Fonte: contribuiciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p,1539925416,2023

Com análise de dados é visto que em algumas regiões do Brasil o ensino para formação dos futuros enfermeiros envolvendo exames de imagens para melhor diagnóstico de doenças mamárias não é tão desenvolvido como está na tabela que a região que tem mais planejamento de ensino voltado a exames de imagens é a região nordeste, já a que possui menor percentual é a região sul, entretanto as demais regiões ainda apresentam percentuais baixos. Prejudicando o ensino dos futuros profissionais de enfermagem para detecção precocemente algumas patologias da atualidade. [28]

Tabela 5 Caracterização de coordenadores em cursos de graduação de enfermagem:

Variáveis	Números	%
Sexo		
Feminino	34	85,0
Masculino	06	15,0
Cor/Raça		
Branco	24	60,0
Pardo	14	35,5
Preto	02	5,0
Faixa Etária		
18 A30	02	5,0
31 A 41	24	60,0
41 A 50	07	17,5
>50	07	17,5
Atuação No Cargo Em Anos		
Até 5	03	7,5
6 A10	07	17,5
11 A 15	12	30,5
16 A 20	07	17,5
>20	11	27,5
Maior Titulação		
Especialização	01	2,5
Mestrado	06	15,0
Doutorado	29	72,5
Pós-Doutorado	04	10,0

Fonte: Contribuiciones A Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p,1539925416,2023

Observa-se que o número de pessoas negras atuando em cargos especializados na área da mastologia é inferior ao de pessoas brancas. Tal disparidade evidencia a influência de fatores como desigualdade socioeconômica, exclusão social e a limitada oferta de cursos voltados para essa especialidade, os quais impactam diretamente na formação e na inserção de profissionais negros nesse campo. [28]

A formação de qualidade é indispensável para garantir maior segurança aos pacientes, promovendo um atendimento integral, humanizado e eficaz. A competência técnica do profissional de enfermagem é essencial para a correta interpretação de resultados diagnósticos, o que é determinante na detecção precoce de doenças, como o câncer de mama, possibilitando a indicação de tratamentos adequados e contribuindo para a redução das taxas de mortalidade. [28]

Nesse contexto, é fundamental que, durante o processo de formação, as instituições de ensino e os ambientes de prática profissional ofereçam oportunidades de interação com exames de imagem e promovam cursos de extensão. Tais ações ampliam o conhecimento teórico e prático dos estudantes, despertando o interesse por áreas como a mastologia, que ainda são pouco exploradas pelos profissionais de enfermagem. [28]

Os resultados deste estudo evidenciam a importância da atuação da enfermagem na

assistência integral às pacientes com doenças mamárias, destacando a necessidade de qualificação técnica e emocional para o enfrentamento das complexidades que envolvem essas patologias. O câncer de mama, por sua alta prevalência e impacto psicossocial, exige não apenas intervenções clínicas eficazes, mas também uma abordagem humanizada e sensível às necessidades individuais de cada paciente.

A presença do enfermeiro, muitas vezes como o primeiro ponto de contato no serviço de saúde, reforça sua relevância na identificação precoce de sinais e sintomas, no acolhimento e na condução de orientações educativas. Para que essa atuação seja efetiva, é indispensável o domínio de conhecimentos específicos nas áreas de mastologia e radiologia, bem como habilidades de comunicação e empatia que favoreçam o vínculo terapêutico e a adesão ao tratamento.

Outro ponto discutido refere-se ao papel dos serviços ambulatoriais no rastreamento e monitoramento de doenças mamárias. A solicitação e o acompanhamento de exames como a mamografia se mostram essenciais para a detecção precoce, reduzindo a morbimortalidade associada ao câncer de mama. Nesses espaços, práticas como o fornecimento de informações claras e personalizadas têm se mostrado eficazes para reduzir a ansiedade das pacientes e fortalecer sua autonomia durante o processo de cuidado.

A articulação entre formação profissional, políticas públicas e atuação prática se mostra crucial para garantir a integralidade da atenção em saúde. A inclusão de conteúdos sobre imaginologia, mastologia e oncologia na formação em enfermagem é um fator determinante para a qualificação da assistência prestada. Além disso, a aplicação de dados epidemiológicos na gestão dos serviços contribui para um planejamento mais estratégico, orientando a alocação de recursos e a implementação de políticas voltadas à saúde da mulher.

Portanto, a ampliação da qualificação dos profissionais, aliada a um modelo de cuidado centrado na paciente, representa uma estratégia fundamental para aprimorar os desfechos clínicos e promover um atendimento digno, eficaz e humanizado.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que os atendimentos ambulatoriais realizados, além de contribuir para o rastreamento e diagnóstico precoce, desempenham um papel vital ao proporcionar orientações e procedimentos específicos para cada caso. Isso gera benefícios diretos para a comunidade, ajudando a salvar vidas e a reduzir o sofrimento.

Contudo, é fundamental ressaltar que a principal limitação deste estudo reside na ausência de conhecimento e preparo de muitos profissionais de saúde, o que pode

comprometer a qualidade do atendimento e, consequentemente, os resultados para as pacientes.

Por fim, este estudo reforça a necessidade urgente de investimentos em capacitação contínua e na criação de políticas públicas que priorizem a saúde da mulher de forma integral. Apenas com uma abordagem holística, que valorize tanto os aspectos técnicos quanto os humanos do cuidado, será possível proporcionar às pacientes com doenças mamárias o atendimento digno e eficaz que elas merecem, promovendo não apenas a cura física, mas também o bem-estar emocional e psicológico ao longo de todo o processo de tratamento e a expertise da enfermagem no rastreamento de patologias através de imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Acauan LV, et al. The performance of the nursing team in outpatient radiology and diagnostic imaging services. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43. doi:10.1590/19831447.2022. 20210079.en

[2] Azman B. Triagem complementar com mamografia com contraste em mulheres com alto risco de câncer de mama [Internet]. São Paulo; 2024 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://onconews.com.br/site/noticias/ultimas/triagem-suplementar-com-mamografiacom-contraste-em-mulheres-com-alto-risco-de-cancer-de-mama.html

[3] Brenda FDT. Ressonância magnética das mamas: como é este exame e quando é necessário fazer? [Internet]. São Paulo; 2022 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://mastologistaemsaopaulo.com.br/ressonancia-magnetica-mamas/

[4] Cordeiro CR, Souza SJP, Cordeiro P, Burci LM. O papel do profissional de enfermagem no centro de diagnóstico por imagem: revisão de literatura. Rev Gest Sist Saúde. 2021;23(1):136-45. doi:10.17648/1984-8153-rgs-v1n23-10

[5] Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (COREN). Enfermagem tem papel essencial na prevenção ao câncer de mama [Internet]. 2024 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://www.corenro.org.br/enfermagem-tem-papel-essencial-no-combateao-cancer-de-mama/

[6] Conselho Regional de Enfermagem de Tocantins (COREN). Resolução do Cofen normatiza realização ultrassonografia por enfermeiros [Internet]. 2021 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://www.corentocantins.org.br/cofen-aprova-resolucao-que-normatiza-realizacaode-ultrassonografia-por-enfermeiro/

[7] Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN). Atuação da equipe de Enfermagem no exame de ressonância nuclear magnética (RNM) [Internet]. 2022 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://portal.corensp.gov.br/wpcontent/uploads/2022/10/PARECER_025_2022_EnfermagemeRNM.pdf

[8] Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN). Prescrição e Administração de Meios de Contraste em Serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Revisão do Parecer CT – 030/2014 [Internet]. 2021.

[9] Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso do Sul (COREN). Atribuições da equipe de Enfermagem na realização de ressonância magnética [Internet]. [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-Ms/transparencia/pareceres/?idDocumento=11784

[10] De Assis EC, Da Silva CR, Gondim FBS, Costa LS, De Almeida AP, Da Costa MCP. Atendimentos referentes à mastologia em um ambulatório.

[11] Franzen E, Scain SF, Záchia AS, Schmidt ML, Rabin EG, Rosa NG, et al. Consulta de enfermagem ambulatorial e diagnósticos de enfermagem relacionados a características demográficas e clínicas. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(3):42-51.

[12] Francisco P. PET ou PET/CT no câncer de mama [Internet]. 2020 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://www.franciscopimentel.med.br/2020/11/24/pet-ou-pet-ct-no-cancer-de-mama/

[13] Ferreira DS, Bernardo FMS, Costa EC, Maciel NS, Costa RL, Carvalho CML. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. Esc Anna Nery. 2020;24(2).

[14] Gomes. Assistência de Enfermagem em Mastologia Oncológica [Internet]. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-Br/assuntos/ensino/cursos/atualizacao/assistenciadeenfermagememmastologiaoncologica

[15] Gonzaga MFN, Baldo DA, Junior MO. Importância do conhecimento do enfermeiro em centros de diagnósticos por imagem – tomografia computadorizada. Rev Saúde Foco. 2019;11.

[16] Lucena CEE, Mussi MCL. Mastologia: do diagnóstico ao tratamento [Internet]. São Paulo: Digitalizadora Conteúdo; 2023. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Mastologia.html?hl=ptBR&id=UNC8EAAAQBAJ

[17] Lampignano JP, Kendrick LE. Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. 9ª ed.

[18] Morsch JÁ. Mamografia digital: como é feita, para que serve e vantagens do exame [Internet]. 2024 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://telemedicinamorsch.com.br/blog/como-e-feita-a-mamografia-digital

[19] Martins ACM, Rados DRV, Oliveira EB, Arlindo EM Rech MR, Katz N, et al. Protocolo de Encaminhamento para Mastologia [Internet]. TelessaúdeRS UFRGS; 2020 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/protocolo_encaminhamento_mastologia_20160324.pdf

[20] Menke CH, Roberto JS, Boff RA. Tratado de Mastologia da SBM. Revinter. 2011;2v. Disponível em: https://app.bczm.ufrn.br/home/#/item-details

[21] Maierhofe L. Guia prático em diagnóstico por imagem da mama. São Paulo: Difusão; 2008.

[22] Nascimento MSM, Carvalho TSD. Atuação do enfermeiro no cuidado a paciente com câncer de mama mastectomizada. Res Soc Dev. 2023;12(6). doi:10.33448/rsd-v12i6.42094

[23] Oncoprod. Mamografia: o exame aumenta as chances de cura de câncer de mama [Internet]. 2022 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://oncoprod.com/artigos/mamografia-o-exameaumenta-as-chances-de-cura-do-cancer-de-mama

[24] Peixoto JM, Silva SM, Margalhães MGT, Baldein TAR, Pinto VNC, Caldas FAA. Atualização em radiografia para técnicos em radiografia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); 2019.

[25] Pinto APP. Solicitação de mamografia de rastreamento por enfermeiros. Rio de Janeiro: INCA; 2009.

[26] Santos JAG, Canto PJ, Bezerra KA, Lima MKS, Marinho HCVB, Alexandrino A, et al. Exames por imagem nos cursos de graduação em enfermagem nas instituições públicas. Contrib Ciênc Soc. 2023;16(11):25399-25416.

[27] Sanar. Resumo de BI-RADS: mamografia, classificação, interpretação e mais! [Internet]. 2021 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://sanarmed.com/resumo-de-bi-radsmamografia-classificacao-interpretacao-e-mais/

[28] Tábua CA. Cuidados iniciais e abordagens clínicas no atendimento ao paciente politraumatizado: uma revisão narrativa. Contrib Ciênc Soc. 2024;17(10). Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs

[29] Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Atualização em mamografia para técnicos em radiologia. 2ª ed. Brasília; 2020.

[30] Jales RM. Fundamentos da propedêutica por imagem da mama [Internet]. 2016 [citado 25 set 2024]. Disponível em: https://drpixel.fcm.unicamp.br/conteudo/fundamentos-da-propedeutica-por-imagemda-mama#author